

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de junho

Que coherencia!....

O governo fez publicar, ha dias, a seguinte nota officiosa:

«Apesar dos boatos que nos ultimos dias tem circulado, o snr. José Luciano votará no parlamento o contracto dos tabacos conforme foi assignado pelo actual governo, sendo tambem infundadas quaesquer noticias sobre a alteração das bases da concentração liberal, pois será mantida tanto no accordo eleitoral como no appoio parlamentar».

Esta nota não podia vêr a publicidade sem a adhesão do snr. José Luciano, sem a sancção da rua dos Navegantes. Correm mundo sem reclamação de especie alguma por parte da imprensa *lucianista*; logo tem que ser acceite como doutrina dogmatica.

O snr. José Luciano votará pois no parlamento o contracto dos tabacos, conforme foi assignado pelo actual governo, eis o que se infere d'essa nota *art nouveau*.

Mas occorre naturalmente perguntar: o que significa a attitude do *Correio da Noite*, órgão incontestavel do partido *lucianista*, quando, em artigos successivos, investe violentamente contra o contracto de 2 de junho, elaborado segundo as condições do concurso aberto pelo governo regenerador e que é *ipsis verbis*, o que foi acceite e firmado pelo governo da *concentração liberal*, de que é chefe geral o snr. José Luciano e chefe executivo o snr. João Franco?

Como é que, no órgão officioso da rua dos Navegantes, se faz uma campanha aturada e insistente, se combate e fulmina esse contracto firmado pelo actual governo e do qual este, como lhe cumpria, tomou inteira responsabilidade, se o snr. Luciano de Castro, na sessão de 3 do corrente mez, da Camara dos Pares, declarou estar inteiramente de accordo com o programma do governo, no qual se comprehendia a acceitação da questão dos ta-

bacos nos precisos termos por que fôra firmado o contracto proviso-rio, isto é, nos precisos termos do programma do concurso de 6 d'abril, aberto pelo governo regenerador com applauso unanime do paiz e da imprensa dos diferentes matizes?

E como é que, após tão violentos artigos a cuja inspiração, pela gravidade do assumpto ver-sado, não se poderá esquivar o snr. José Luciano como chefe do partido, se permite e acceita sem o menor protesto a nota officiosa do órgão do governo, que é a destruição da doutrina tambem officiosamente esplendida e sustentada pelo mesmo chefe?

Como explicar a dualidade do contracto de 2 de junho, obra do governo regenerador, descoberta pelo partido *lucianista*?

Apura-se que esse contracto é peor do que o de 4 d'abril da responsabilidade do snr. Luciano de Castro, fôra do parlamento, isto é, na imprensa affecta e suspirada por este estadista; e que é melhor, muitissimo melhor dentro do parlamento, isto é, quando o mesmissimo estadista e seus adeptos votaram o alludido contracto.

Que coherencia!

Uma só justificação se pôde encontrar para tudo isto que nada tem de sério e que até se manifesta assáz vergonhoso: «o snr. José Luciano, com a fina manha de matreira raposa que todos lhe conhecem, cobriu-se, para fins que não é difficil alvejar, com a acceitação expressamente declarada do programma da concentração liberal, certo de que lhe seria facil o jogo;—não lhe sofrendo porém o animo de por mais tempo afivelar a mascara pois, a espicaçar o seu senil orgulho, tinha as antigas e involvidaveis attitudes do *fiel* aliado d'hoje, ia sacudindo o capote e pondo-se a descoberto na imprensa, mórmente no órgão do seu partido que de si recebe inspiração;—todavia, comprehendendo ser extemporanea a attitude tomada que poderia comprometter o seu bem estudado e meditado plano, volveu ao primitivo posto simuladamente acceite e occupado na *concentração* e consentiu na publicação da *nota officiosa*, dei-

xando para melhor oportunidade a ferroada, cujo veneno subtil ha-de inocular-se na veias do *fiel* aliado por fôrma tão mortifera que constituirá o seu anniquilamento politico e representará o triumpho da desforra habilmente preparada pelo snr. José Luciano.

Que importa que tal succeda, se o Paiz não fôra a victima capital d'este jogo politico?

Será porém approved o contracto dos tabacos a tempos e horas para que se transforme em contracto definitivo até 31 d'outubro do corrente anno?

Se assim fôr, bem está; mas pelo que nos é licito desvendar através da nubelose politica que com astucia previdente se vae preparando, quer-nos bem parecer que o prognostico negativo tem toda a razão de ser, o que redundará no mais desastrado cataclismo financeiro do Paiz, oriundo das mesquinhas vinganças e incoherencias do snr. José Luciano.

O calvario da camara

CUMULOS DE MORALIDADE

III

A corporação administrativa de reconhecidissima e inexcusavel moralidade que ahi se encontra á frente do municipio, decorridos os primeiros momentos de justificada hesitação e perdido o pejo característico da sua pudica innocencia, encheu-se de coragem e lançou mão da primeira investida para levar a effeito o moralissimo programma administrativo que constitue o melhor da sua bagagem.

Ouvi, muniçipes! Pasmac, oh gentes!

Não tendo a camara transacta, sem embargo dos importantes emprehendimentos realisados mórmente em viação, deixado o mais insignificante compromisso de sua responsabilidade sem verba por que fôsse exuberantemente coberto, resolveu a erudita corporação, que ora superintende no municipio, em sessão de fins de janeiro ou principios de fevereiro do anno preterito, ALIENAR oito contos de réis nominaes de inscrições de assentamento da divida fundada interna de 3 % em que as ante-

riores vereações havlam convertido o producto das remis-sões de foros como e para fundo municipal!

Não podia, no dizer dos pseudo-moralistas, o municipio viver em 1905 com o rendimento de X, mas havia nos annos subsequentes viver com o rendimento X menos o rendimento Y, representativo dos juros dos oito contos de réis de inscrições que se pretendia alienar para forjar dinheiro! E se acima da camara não se encontrasse a commissão districtal que, embora da mesma cor politica, tem sabido honro amente furtar-se ás imposições dos moralistas e que, melhor do que a quem cumpria, tem sabido zelar pelos interesses municipaes de Ovar, aberta a primeira brecha no bloco dos titulos publicos, vêr-se-hia a breve trecho o municipio privado de uma das suas melhores fontes de receita!

Felzmente a esta, como a outras medidas de igual jaez, denegou approvação a commissão districtal de Avelro; e seguros podem estar os muniçipes de que, não obstante a boa vontade dos administradores moralistas, serão respeitadas os fundos publicos que as demais camaras tem adquirido como fonte de receita ordinaria e que esta quiz ALIENAR como medida comezinhã de desafogada e regulada vida administrativo!

Quem indemnizaria o municipio d' esse desfalecimento do rendimento das inscrições que se pretendia vender?

O que se lucraria com essa medida?

Qual a moralidade do estu-pendo caso?

Podrá o órgão camarario elucidar o publico?

RESPIGANDO...

O concentrado Jornal de Ovar, órgão e defensor dos actos camararios, esquivase surratemente ás perguntas que lhe dirigimos na secção «Calvario da Camara» ácerca do caso «Luzio».

Tenha paciencia, ha-de responder clara e cathegoricamente. Assim o exige a moralidade dos senados que tanto se esforça por apregoar.

Contentamo-nos, e connosco o publico, se nos disser *sim* ou *não* ás perguntas que ininterruptamente formularemos, enquanto não obtivermos resposta affirmativa ou negativa. Nada de tretas; vamos a factos viziveis, palpaveis, ao alcance de todos.

E' ou não verdade que a camara cedeu um terreno no centro do cemiterio com destino a jazigo ao snr. Antonio da Silva Brandão?

E' ou não verdade que essa venda foi feita por 50\$000 réis?

E' ou não verdade que o terreno vendido mede de frente 3^m 45 e de fundo 3^m 25, dando uma área de 11^m 21?

E' ou não verdade que a área de cada sepultura, pela qual se paga a taxa fixada, ha muitos annos, de 30\$000 réis, é de 2^m 2? E n'este caso:

E' ou não verdade que o jazigo do snr. Brandão occupa a área minima de tres sepulturas e inutilisa outras tres na fila do lado nascente, devendo por ellas pagar o minimo de 180\$000 réis?

E' ou não verdade que isto representa imperdoavel favoritismo, paga de serviços politicos, menosprezo pelos accordãos camararios, e revela um acto de pseudo-moralidade municipal?

Diga: *sim ou não*. Isso nos basta. As illações tiral-as-hão os *malsins* que, no dizer do órgão, levaram á camara os seus dirigentes.

Malsins... os progressistas! Que agradeçam ao órgão os eleitores seus correligionarios!

* *

«Engana-se o órgão quando afirma que nós não levamos a bem a mudança das auctoridades administrativas do concelho».

Não vê nos onde se firme para tal asserção fazer. Limitamo-nos a relatar, em noticia, o facto da posse do novo administrador e a afirmar o não menos importante facto de, a essa posse, ter assistido uma só pessoa. Queria que, mentindo, dissessemos o contrario.

Não usamos. De resto, a não estar na administração um amigo e correligionario, é do nosso muito agrado que a auctoridade superior do concelho esteja confiada ao actual funcionario.

E' bom rapaz, mesmo bom em demazia. E para nós, seus adversarios, é-nos mais grato vê-lo revestido da capa de auctoridade do que sollicitador desencartado de cartorio de advogado.

Já vê que são descabidos os seus reparos.

* *

Muito cuidado dá ao *concentrado* jornal o que se passa intra-muros do nosso partido. *Aflige* o a nossa paz e concordia.

Tenha paciencia. Por cá comprehende-se bem o caminho a seguir. De nada valem as *picuinhas* do franco-progressista, director incolor do órgão; ao contrario só conseguem unir cada vez mais as nossas fileiras partidarias. Mude de tactica porque... porque por ahi não leva agua ao seu moinho.

Mire-se antes no espelho da casa e veja as caras feias que lhe fazem seus *malsins* môres. Ora o órgão sempre se lembrou d'uma... Chamar *malsins* aos amigos que elegeram a camara!...

Olhe que nem todos merecem qualificação tão ignobil... Ainda os havia bem intencionados!

»»»»

DEBICANDO

De regresso da excursão ao Bussaco, vou debicar o 3.^o numero do jornal, rapidamente.

Na politica concelhia diz que «a mudança do governo talvez trouxesse para o nosso concelho um periodo de calma, porque certos energúmenos disistiram da ideia

que os atormentava — a dissolução da camara municipal».

Ainda dura o susto da dissolução; é o que se deprehende d'este periodo.

A não ser assim, nada se percebe. Senão vejamos:

Quando os contrarios do articulista (embora este não tenha côr) tivessem tal ideia, esta devia alegar-os e nunca aterral-os. Mas como aterrado estava o articulista a escrever, attribuiu aos outros uma qualidade propria. Sim, porque o susto da dissolução aterrou-o.

E prosegue: «Se elles conseguissem o seu fim, não lucraria o concelho nem a administração municipal, porque acham-se á frente do nosso municipio homens d'uma probidade inconcussa, que podem ter quem os eguale, mas nunca os exceda».

Não ha que vêr. O homem quer que lhe chamem *honrado* á fina força.

Faça-se-lhe a vontade.

«Não lucraria o concelho!» Porquê, *honrado* articulista? Haja vista no que tem sido as gerencias regeneradoras e progressistas. Confronte e depois falle, como homem *honrado*.

«Homens» de «probidade inconcussa»?

Continua o elogio em boca propria.

Já sabemos e já dissemos que *honrado* só elle; os outros... não.

A teante lê-se... «o presidente indicado (?) já por bastantes vezes tem exercido tal cargo e sempre a contento de todos».

Quem é «o presidente indicado»?

Se é quem sabemos, «por bastantes vezes» não, só por duas: Uma como vice-presidente em que fez figura de sendeiro, chegando a abandonar a camara por não encontrar quem se curvasse ao seu *desideratum* de mentor; e outra como presidente em que tem feito a seguinte figura:—acabar com a illuminação a acetylene; demittir sem razões o amanuense Nicolau Braga e medico do partido, dr. Valente; deixar sem verdadeiro correctivo quem roubou milhares de pinheiros da Matta da Bicha; deixar fazer muros em terrenos municipaes e occupações de terrenos sem indemnização alguma para a camara; consentir a edificação de jazigo no cemiterio com prejuizo para o embelezamento do campo santo e dos interesses camararios; querer vender inscrições no valor de 8:000\$000 réis sem se saber para quê; querer confessar a acção dos maninhos de S. Silvestre a favor da junta de S. Vicente com prejuizo para o concelho; perseguir quem não communga nas mesmas ideias, etc., etc.

E ousa dizer que servira «tal cargo» «a contento de todos».

Chça, *honrado*.

Mas alé n vê-se isto... «tres ou quatro ambiciosos, a quem a sede de odio e de vingança obsecra tudo o que podesse haver de bom n'aquellas creaturas».

Cale-se, cale-se. Já disse e repito: Isto é a prata lá da casa; e porque conhece bem o seu quilate, assim falla.

Vamos a vêr se me poupa o trabalho de a repetir novamente.

Para terminar o artigo conclue: «A queda do governo veio pois derruir» «os planos tenebrosos do assalto ás cadeiras sanatorias e da partilha dos magros redditos municipaes».

«Os tenebrosos planos» ainda são o susto dos gatos da camara; e com relação á partilha dos magros redditos municipaes não sei como o *honrado* consentiu e não se revoltou contra os monumentaes escandalos praticados pelos seus correli-

gionarios (sim, correligionarios, porque apesar de independente é *limunada*) quando occuparam as taes «cadeiras» *in illo tempore*.

Segredos da natura.

No artigo seguinte encontra-se esta gracinha «de se saber que a Discussão, sob a capa de órgão regenerador, e» «órgão dos irmãos unidos».

A Discussão não tem capas nem capotes; ella é o que foi sempre:—órgão regenerador. Leia este semanario desde o seu primeiro numero e verá n'elle um intemerato defensor do seu partido e dos interesses do concelho. Feito isso reconhecerá intimamente, já que publicamente não lhe convirá declarar-o, que ao seu director politico de balde é lançar-lhe a armadilha da intriga, que não pega. A sua individualidade politica, que está definida e comprovadissima na immensa série dos seus artigos, acha-se muito alta para ser attingida pela chicana, e enraizado fortemente no seio do seu partido, que o considera e estima, para ser abalada pela má fé dos seus adversarios.

Não comprehende, diz o independente, «o alcance do dito» com referencia ao Povo d'Ovar, porque não tem «conhecimento de factos antigos, se é que elles existiram».

Como finge ignorar!... Existiram, existiram. Leia aquelle extincto jornal e verá mais uma vez a sua sombra negra: *Espetro*, sempre aquelle terrivel *Espetro*!

Com relação á «doença», não tem auctoridade para atirar pedras aos telhados do visinho quem tem os seus de vidro... Que o digam uns certos crivos, uns bancos postos em telhados, etc., etc.

Depois d'z que a Discussão tem «affinidades» «franciscanas».

E que tem isso? Os seus redactores estão no plenissimo direito de seguirem a religião de seus avós, assim como o articulista está em usar o celebre *avental* e a *perpetua* das lojas secretas.

Adeante extranha que lhe chamem *concentrado* e mais logo explica que «só se querem referir á concentração das pessoas de bem».

Isto de «pessoas de bem» já chega a ser mania. E como lamento este estado doentio, passo a deixal-o em paz... com o seu fraco.

Depois de feita esta declaração, não Jevia debicar mais, mas o desceramento do independente é tal que não posso deixar de o fazer. Ora ouçam:

«Nós não temos chefe, e se quer referir-se ao actual presidente da camara, sempre lhe diremos que elle vale muito mais do que os «irmãos unidos» e todos os parentes e adherentes proximos e remotos, e é essa a opinião unanime de todo o concelho».

Principio a ter dó d'elle, coitado!

Está no delirio da grandeza quando diz que vale «mais» e da... illusão quando diz que a opinião da sua clac é a «de todo o concelho».

Sempre me sahiu um embolio!

N'uma resposta ao Ovarense diz que «não se pôde deduzir que elle (snr. Medeiros) renegasse as suas ideias politicas, como é hoje, tão vulgar».

Isto de renegação d'ideaes não é d'agora só, já vem de 1887 em que ideias se trocaram por se não dar interesses na fava e palha para a cavallaria que então estava em Ovar.

E mais adeante torna o *honrado* a fallar em «homens de bem».

Está mesmo, mesmo variadinho...

E fico-me hoje por aqui, porque as boas impressões que trouxe do Bussaco podem-se afogar em tanto lodo do passado vareiro.

* * *

Para fechar, tenho a rectificar duas gralhas d'alto lá com ellas, sahidas no debicando passado e que são:

1.^a Falta á segunda oração do segundo periodo o verbo *deparo* para ficar assim: «e depois quasi ao principio deparo com isto».

2.^a Um *v* e não um *b* foi o que escrevi e assim se deve rectificar a palavra *duvidosos* para ficar sem effeito o que não existe.

Depois d'esta rectificação, com certeza não ha ahi quem me possa chamar.

Patarata.

NOTICIARIO

Senhora do Parto

E' hoje que na sua capella do Largo dos Campos se realiza a festividade de Nossa Senhora do Parto, que é a que com mais brilhantismo se effectua n'esta villa.

Por esta circumstancia tambem é a que maior concorrência costuma ter.

»»»»

S. João e S. Pedro

Foram bastante desanimadas este anno entre nós as festas de S. João e S. Pedro.

A do Santo Precursor, feita na sua capellita, foi pouco concorrida tanto no arraial da vespera, como no do dia, fazendo-se sómente ouvir a musica Boa União e não as duas da terra como, por má informação, dissemos.

O claviculário celeste nem grande nem pequena festa teve na sua capella.

Os mastros e danças que se fizeram em algumas ruas, tambem correram sem animação. Veremos se agora pela Senhora do Parto as coisas melhoram.

»»»»

Visita pastoral

Faz hoje a sua visita pastoral á freguezia de Cortegaça d'este concelho o snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo da diocese. Esta visita coincide com a festividade do Coração de Jesus, que é feita com todo o luzimento, e com a solemnidade da primeira communhão.

Tomam parte n'esta festividade tres afamadas bandas de musica.

»»»»

Acto

Concluiu ha dias o curso theologico no Seminario do Porto, o nosso patricio e amigo Antonio Augusto Pereira de Rezende.

Os nossos parabens.

»»»»

Bazar

Prosegue hoje no arraial da Senhora do Parto a *kermesse* da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense com as prendas que cresceram do bazar do dia 14.

Foram offerecidos ultimamente os seguintes donativos e prendas:

João e José de Pinho Barbosa, do Rio de Janeiro, 10\$000 réis; Antonio José Valente, d'Espinho, 1\$000 réis; Ernesto Zagallo de Lima, 2\$500 réis; Padre Francisco Marques da Silva, 1\$000 réis; Celestino Soares d'Almeida, 5\$000 réis; João Ferreira Coelho, 500 réis; Manoel Maria Frazão Gizená, 500 réis; Manoel Rodrigues Valente, 500 réis; Anonyma, 1\$000 réis; Antonio Ferreira

de Carvalho, 1\$000 réis; Antonio Augusto d'Abreu, 1 charuteira, 1 par de chavenas e pires e uma caneca; D. Adozinda Bordallo Coelho, 1 panno de seda para toucador; Manoel Coelho da Silva, 1 balde e 1 jarro de zinco; Antonio Maria Valente Pereira Rosas, 1 par de sandalias; Maria José Marques, 1 garrafa de vinho; e Antonio Rodrigues Conde, 6 barriquinhas d'ovos moles.

Notas a lapis

Deu á luz com feliz exito no dia 18 uma robusta creança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso bom amigo snr. José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

A creancinha foi baptisada solemnemente domingo passado na egreja matriz, recebendo o nome de José.

A seus paes os nossos parabens.

=De regresso do Pará, chegou no dia 22 a esta villa, em optimo estado de saude, o nosso patricio snr. Antonio Gomes da Silva, filho do snr. João da Silva Alminha.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

=Da sua digressão por Lisboa e Thomar, regressou hontem o nosso presado amigo Antonio Valente.

=Afim de alugar casa na praia do Furadouro para a proxima epocha balnear, esteve quarta-feira n'esta villa o snr. dr. Antonio Toscano Soares da Costa, digno contador da visinha comarca da Feira.

=Parte brevemente para Gaya, onde vae fixar residencia, o snr. capitão Eduardo Marrecas Ferreira, que ha uns annos habitou n'esta villa, onde conquistou bastantes sympathias.

Publicações

Viagens de Gulliver—Por amavel offerta dos editores, temos presente este bello trabalho de Jonathan Swift que constitue um grosso volume de cerca de 300 paginas impressas em bom papel e com illustrações, o qual faz parte da collecção das obras primas que a importante Livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, se propoz publicar, seleccionando os escriptores mais celebres da litteratura universal.

=*Lgrimas de Mulher*—Recebemos os tomos n.ºs 13 a 16 d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Balem & C.ª, de Lisboa.

=*A Filha Maldita*—Já nos foram distribuidos os tomos n.ºs 4 e 5 d'este excellente romance de Emile Richebourg, editado pela mesma empreza.

=*A Cidade e os Campos*—Visitou-nos esta nova revista illustrada. A sua parte litteraria, confiada a individualidades conhecidas de sobra na nossa litteratura, é escolhida e attrahente e a artistica corresponde cabalmente ao valor d'aquella. E' n'uma palavra, uma revista que dá honra á respectiva empreza, que é a dos grandes *Armazens Grandella, de Lisboa*.

=*Conde de Monte Christo*—Está em distribuição o fasciculo n.º 35 d'este bello romance de Alexandre Dumas, editado pela empreza «A Lisbonense».

=*Manual da Cosinheira*—Está igualmente em distribuição esta util publicação culinaria, editada pela mesma empreza.

=*Encyclopedias das Familias*—Continua a honrar-nos com a sua visita esta excellente revista de instrucção e recreio.

O seu n.º 234, que temos presen-

te, é, como os demais, interessantissimo.

=*O Evangelho Popular*—Recebemos os primeiros fasciculos d'esta obra do Padre Lourenço de Mattos, editada pelo snr. Eduardo Ribeiro, estabelecido á rua das Pretas, 17, Lisboa.

=*Revista do Bem*—Honrou-nos com a sua visita esta publicação illustrada que, como o seu titulo o diz, é uma obra de propaganda moral e educativa.

Desejamos-lhe longa vida e que obtenha muitos fructos do seu ideal.

A todos os nossos agradecimentos.

LITTERATURA

GRUPO

Ou je m'attache, je meurs

Marguerite encontrava-se em qualquer café do bairro Saint Michel.

Era ainda nova, de estatura nem alta nem baixa, parcimoniosa no vestuario elegante que lhe cahia bem dos ondulantes seios, quebrava graciosamente na cinta e ajustava perfeitamente nas anquinhas que tinham o seu que de bamboeantes e a graça natural que é quasi tradicional na cocote de Paris.

Mignone com a sua sainha t o modestinha, mas toda coquette a sua botinha calçada, como uma luva, imprehensivelmente, uns olhinhos vivos d'uma viveza tão boa e tão deliciosamente humana de ternura que dava vontade de a beijar, n'um beijo pudico e casto, andava como perdida n'um mar de perfume que tinha a rara viriude de prender a gente moça.

Tão boa, tão fina, tão delicada que se podia tomar como uma ingenua-sinha estatueta de Sevres, tão boa, tão fina e tão delicada na materia, como na essencia de todo o seu todo, gracil, esbelto e flexivel como o lyrio, com um tudo nada do perfume das suas flôres lindas como o seu lindo rosto côr das avelludadas petalas das suas rosas, ligeiramente rubeas, tinha no seu petulantesinho olhar uma ironia tão fina, uma graça tão bella, uma seducção tão seductora que um ou outro lhe pagava o café au creme, la citronnade.

O pincel firme de Caralus Duran talvez hesitasse sobre a paleta e se queddasse na tela antes de conseguir o seu encantador portrait.

Ernest Barrias o insigne escultor, La Nature se dewilant, e Leon Longpied o inspirado de L'Immortalité não teriam a coragem de com o seu escopio dar calor, vida, ou qualquer outro ponto de contacto com o seu fiel modelo.

Marguerite era uma formosura e depois de mais um petit verse, um sorriso mais aberto, uma phrase mais atrevida, um estoirar mais alegre d'um dito cheio de espirito dos vinte annos em pleno boulevard, no coração de Paris, aonde está a velha Sorbonne...

Ah! não ha tão boa escola como aquella.

Um taximetre e uma mulher galante para correr de noite Paris, como é bello!

Leval-a, como a deusa da Folia, de braço dado, excutando a algaravia do seu dialecto e do seu calão e deixando descahir molemente os hombros á sou façon.

Mas no Pantheon, ou no Soufflet, lá estava Marguerite diferente de todas as outras.

A rir por sob a sua setinosa cabelleira blonde, a brincar garotamente com a sua pontinha de mal-

dade, mas sempre com o seu ar de senhora que se presa e sabe prestar-se a dirigir uma soirée, Marguerite tornava-se um bibelot très interessant.

Alta noite, todos de *cigarettes* accezos, philosophavam e Marguerite fragil como o barro da sua querida Limoges, depois de haver lançado um olhar reprehensivo ao poeta que talvez lhe tivesse querido cantar a poesia:

Mignonne! c'est pour toi... cujos versos são a lava incandescente que vamos lêr:

Le rossignol, là bas, chante dans le buisson;
Que ses accents si doux ont une voix touchante!
Lison, ma Bien Aimée! écoute sa chanson:
Mignonne! é est pour toi que ce bel oiseau chante...

Entends tu du misseau les murmures plaintifs?
En ces limpides eaux se mire la ramure;
Elles ont des soupirs étranglés et craintifs:
Mignonne! é est pour toi que ce misseau murmure...

Lison! ne parlons plus... Pas sez, rêves charmants,
Comme le doux zephir qui passe en la broussaille.
Voilà l'heure propice aux voluptés d'amants:
Mignonne! c'est pour toi que tont mon coeur tressaille...

Donne-moi ta beauté, je te donne mon coeur,
—Mon coeur: berceau d'enfant ou sommeille le Rêve;
Donne-moi ton amour, de mon amour vainqueur:
Mignonne! pour s'aimer l'heure est parfois si brève!...

E de ter ameaçado com a sua branca mãosinha Le Diable, que ella pronunciava tão bem, e para quem elle só tinha mais uma diabrura a praticar, e de se ter dirigido á monsieur le docteur incitando-o com o seu usual... ait-on... permittiu que lhe lessem a sua divisa, gravada a azul n'uma pequenina medalhinha de prata ligeiramente mat:

Ou je m'attache, je meurs.

C'est vrai?! perguntaram-lhe.

Ao responder... oui monsieur... as lagrimas inundaram aquelles olhinhos, vivos, d'uma viveza tão boa e tão deliciosamente humana de ternura que dava vontade de a beijar.

Marguerite foi vilmente seduzida por um joven advogado *marie d'après un mois* e agora abandonada. As suas lagrimas são a redempção do seu erro e da sua culpa e a glorificação da sua divisa.

Um verdadeiro sonho de hachich.

Maio — 1906.

Julio Soares.

Annuncios

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Marques, Francisco Marques, Antonio Maria Marques, casados, José Marques, solteiro, maior, e Manoel Maria d'Oliveira, casado, auzentes no Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae e sogro Manoel Marques, que foi das Rossadas de Villarinho, de Vallega, e isto sem

prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho

(570)

CARROS E CARROÇAS

Vendem-se: um *brak* em muito bom uso, uma victoria já uzada e duas carroças, sendo uma com toldo á alemtejana.

Trata-se na «Varina», fabrica de conservas d'esta villa.

CANDIDO—Dentista

Largo dos Campos — OVAR

Participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para aquella Largo, onde executa todos os trabalhos dentarios e prothese com perfeição.

Collocam-se dentes desde réis 1\$000 a 3\$500.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se por junto ou fraccionada uma propriedade de casas terreas com grande quintal, sita na rua dos Ferradores, d'esta villa.

Trata-se com o dr. Descalço Coentro.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico. Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

ATTEÇNÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de l'aris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

Venda de carros, cavallos e muares

Vende-se uma parelha de cavallos para carro que tambem dão cavallaria, duas mulas, uma macho e dois carros, sendo um *char-à bancs* em bom uso e uma victoria já usada.

Quem pretender falle na administração d'este jornal, na rua da Praça, onde se prestam as necessarias informações.

Annuncio

Vende-se um cavallo que dá cavallaria e carro,—uma victoria usada,—um break em bom uso e duas carroças sendo uma alemtejana.

Quem pretender pôde dirigir-se á redacção d'este jornal onde serão prestados todos os esclarecimentos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,27	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS				Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	
	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bol-as, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre da J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A gria portugueza.—Esboço de um
dicionario do calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomas Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas, cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 —LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inextinguível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza